

Pfizer classificou erroneamente os 44% de gravidezes que terminaram em aborto espontâneo

12 de agosto de 2022 • por Berberine em Gettr



Um documento de eventos adversos da Pfizer divulgado pela Food and Drug Administration (FDA) em 1 de julho de 2022, revela dados arrepiantes que mostram que 44% das mulheres grávidas que participam do estudo da vacina contra o MRNA COVID da Pfizer sofreram abortos. [[125742_S1_M5_5351_c4591001-interim-mth6-adverse-events.pdf](https://pdata0916.s3.us-east-2.amazonaws.com/pdocs/070122/125742_S1_M5_5351_c4591001-interim-mth6-adverse-events.pdf),

[https://pdata0916.s3.us-east-](https://pdata0916.s3.us-east-2.amazonaws.com/pdocs/070122/125742_S1_M5_5351_c4591001-interim-mth6-adverse-events.zip)

[2.amazonaws.com/pdocs/070122/125742_S1_M5_5351_c4591001-interim-mth6-adverse-events.zip](https://pdata0916.s3.us-east-2.amazonaws.com/pdocs/070122/125742_S1_M5_5351_c4591001-interim-mth6-adverse-events.zip)

] Uma seção do documento, na página 3643, chamada *Listagem de indivíduos que relatam gravidez após a dose 1* mostra que 50 mulheres engravidaram durante o julgamento. No entanto, é preciso vasculhar o restante do grande documento para saber que 22 das 50 mulheres sofreram " Espontâneo do aborto, " " Completo espontâneo do aborto, " " Incompleto espontâneo do aborto, " ou " Aborto. " [pp. 219, 561, 708, 1071, 1146, 1179, 1349, 1749, 1758, 1806, 1809, 3519, 3, e 3551.] A data limite do relatório de eventos adversos foi 13 de março de 2021 e o FDA recebeu o relatório da Pfizer em 1o de abril de 2021. Assim, o FDA estava ciente da terrível taxa de morte fetal no início de abril de 2021.

As mulheres listadas em *Listagem de indivíduos que relatam gravidez após a dose 1* recebeu entre uma e quatro injeções cada. 42 das mulheres receberam o medicamento experimental imediatamente. Oito receberam o placebo e foram cegos e receberam a vacina. Assim, em 31

de março de 2021, todas as mulheres grávidas no estudo haviam recebido a versão BNT162b2 da vacina pela Pfizer.

A Pfizer observa os abortos como eventos adversos graves (SAEs) com 'moderado' (2) ou 'graves' (3) classificações de toxicidade. No entanto, *todos os abortos foram relatados como não relacionados à vacina experimental – ou seja, tendo 'Outras causas' – e marcados como 'Efeitos adversos recuperados / resolvidos'*. Para reiterar, a Pfizer não apenas nega qualquer causalidade relacionada à vacina e afirma que as perdas de vidas tiveram outras causas, mas também categoriza a perda de um bebê como um efeito adverso resolvido '' como uma dor de cabeça que desapareceu.

Aqui estão algumas perguntas que o público deve fazer:

- Como a Pfizer determinou que seu produto experimental de vacina não causou os abortos?
- O que 'Outras causas' o Pfizer identificou e como ele as identificou?
- O FDA e os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) simplesmente aceitaram os abortos não relacionados ao produto ou exigiram informações sobre essas causas 'Outras'?
- E, crucialmente, o que aconteceu com as gestações que estavam em andamento na data limite do relatório de 13 de março de 2021? Bebês saudáveis nasceram? Bebês danificados nasceram? Houve mais abortos?

O FDA teve acesso a esses dados até 1o de abril de 2021. A agência sabia que uma porcentagem significativa de gestações terminava em 'Aborto espontâneo,' ainda parece ter falhado em seu dever de estudar os dados e investigar que base a Pfizer tinha para marcar as mortes fetais como não relacionadas à vacina e ter 'Outras causas'. E, certamente, o FDA não informou o público sobre esse evento adverso muito sério. Sem essas informações, as mulheres não foram capazes de dar consentimento informado para receber a vacina contra o COVID de mRNA da Pfizer.

Autor: Berberine

<https://gettr.com/user/berberine>